

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 3

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 3 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-457-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.570211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICABILIDADE DAS SEIS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA INVASIVA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Regiane da Silva Alves

Vânia Resende da Silva

Leila de Assis Oliveira Ornellas

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116091>

CAPÍTULO 2..... 15

AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DE QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Rosane da Silva Santana

Mayara Cristina Teófilo Vieira Santos Cavalcante Belchior

Aline Sousa da Luz

Benilda Silva Rodrigues

Vivian Oliveira da Silva Nascimento

Berival Lopes de Moraes Filho

Maria Almira Bulcão Loureiro

Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes

Daniel Campelo Rodrigues

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares

Anny Selma Freire Machado Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116092>

CAPÍTULO 3..... 25

MAIN OBSTACLES IN IMPLEMENTATION OF PROTOCOL OF SURGERY SAFE IN HOSPITAL UNITS

Hellen Keila Brambilla Machado

Rodrigo Marques da Silva

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Amanda Cabral dos Santos

Ariane Ferreira Vieira

Adão Gomes de Souza

Alberto César da Silva Lopes

Leila Batista Ribeiro

Kerlen Castilho Saab

Osmar Pereira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116093>

CAPÍTULO 4..... 35

ERROS NOS REGISTROS DE ENFERMAGEM: FATOR DETERMINANTE PARA GLOSAS HOSPITALARES

Ruth Elen de Alcântara Chaves
Rosane da Silva Santana
Ingrid Tainá Sousa Dias
Jorgiana Moura dos Santos
Suelen Luzia de Souza Araújo
Isaflavia Alves de Sousa
Lídia Cristina de Sousa Sá Carvalho
Soliane da Silva Monteiro
Andressa Pereira Santos
Thátilla Larissa da Cruz Andrade
Maria da Conceição de Azevedo Sousa
Abigail Laisla Belisario da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116094>

CAPÍTULO 5..... 44

O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE AS QUESTÕES RELACIONADAS A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Arminda Rezende de Pádua Del Corona
Letícia Cândida de Oliveira
Mayara Carolina Cañedo
Nívea Lorena Torres
Vilma Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116095>

CAPÍTULO 6..... 56

MANUSEIO DE DROGAS VASOATIVAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Kaoma Ludmila Pimenta Camargos
Kezia Danielle Leite Duarte
Harley Medawar Leão
Raynara Laurinda Nascimento Nunes
Bruna Renata Duarte Oliveira
Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Andressa Prates Sá
Weidny Eduardo de Sousa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116096>

CAPÍTULO 7..... 64

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO COM DOENÇA: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE E A SEGURANÇA DO PACIENTE

Idalina Cristina Ferrari
Fabio Juliano Negrão
Marcio Eduardo de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116097>

CAPÍTULO 8..... 71

PERCEÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO NO ÂMBITO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Guimarães Teixeira
Jordana Canestraro Santos
Suelen Szymanski Sampaio
Alexa Aparecida Iara Marchiorato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116098>

CAPÍTULO 9..... 74

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE SERVIÇO PRIVADO BASEADO NO MODELO DONABEDIAN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza
Siliana Martins Morais
Edivaldo Bazílio
Rivadávio Fernandes Batista de Amorim
André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5702116099>

CAPÍTULO 10..... 83

PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Rodrigues Chagas
Aline dos Santos Duarte
Tábata de Cavatá Souza
Daiane da Rosa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160910>

CAPÍTULO 11 91

ADESÃO DOS ENFERMEIROS À IMPLANTAÇÃO DA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Líliã Dias Santana de Almeida Pedrada
Ana Karine Ramos Brum
Érica Brandão de Moraes
Rachel Garcia Dantas Cesso Suzart
Ana Zelia Lima Barreto da Costa Pinto
Sílvia Marques Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160911>

CAPÍTULO 12..... 103

ANÁLISE DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Fabiana Vicente de Sousa Martins
Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo
Márcia Germana Oliveira de Paiva Ferreira
Gilberto Costa Teodozio
Katia Jaqueline da Silva Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160912>

CAPÍTULO 13..... 116

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS QUANTO À IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO

Heloize Gonçalves Lopes
Danielle Bordin
Gabriel Andreani Cabral
Melina Lopes Lima
Clóris Regina Blanski Grden
Lara Simone Messias Floriano
Luciane Patrícia Andreani Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160913>

CAPÍTULO 14..... 126

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA

Larissa Pereira de Barros Borges
Simone Daria Assunção Vasconcelos Galdino
Ana Sheyla Falcão Modesto
Carla Patricia Santos dos Santos
Ricardo Marins Carneiro
Dayane Souza da Silva
Geferson Afonso Gaia Picanço
Elianne Aline Menezes da Silva Lavor

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160914>

CAPÍTULO 15..... 135

IMPLANTAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL REGIONAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Camila de Siqueira Rocha Cordeiro
Robervam de Moura Pedroza
Joel Azevedo de Menezes
Rosalva Raimundo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160915>

CAPÍTULO 16..... 150

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) NO CUIDADO E INTEGRAÇÃO DO PACIENTE COM SUA FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA SAÚDE MENTAL

Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Greice Kelly Palmeira Campos
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Fabiola Moraes Talhati Rangel
Carolina Guidone Coutinho
Julia Portugal Maia
Beatriz Piontkovsky da Silva

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160916>

CAPÍTULO 17..... 158

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM DOENÇA RENAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daniela Peixoto Roman Santos

Aryele Ferreira Feitosa

Helena Mota Barros

Naiara Borges Gomes

Quezia dos Santos Benigno

Sandra Regina Lins Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160917>

CAPÍTULO 18..... 167

VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE FLEBITE E FLEBITE PÓS-INFUSIONAL

Isabela Santos Escaramboni

Adriana Avanzi Marques Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160918>

CAPÍTULO 19..... 178

VIOLÊNCIA URBANA: DESAFIO DA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Janaina Moreno de Siqueira

Ana Luiza da Silva Carvalho

Juliana Barros de Oliveira Corrêa

Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito

Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160919>

CAPÍTULO 20..... 188

PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160920>

CAPÍTULO 21..... 198

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CÂNCER E DAS CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Anne Zandonadi Rodrigues Santana

Claudia dos Santos Granjeira

Mayara Rocha Siqueira Sudré

Graciano Almeida Sudré

Ana Paula Grapiglia

Luana Santos Duarte
Juliana Cristina Donadone

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160921>

CAPÍTULO 22..... 212

GERENCIANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTES PORTADORES DE ÚLCERAS VENOSAS NO ÂMBITO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudio José de Souza
Bruna Guimarães Paulo
Zenith Rosa Silvino
Hyago Henriques Soares
Marina Izu
Deise Ferreira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57021160922>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

CAPÍTULO 13

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS QUANTO À IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 03/08/2021

Luciane Patrícia Andreani Cabral

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)

Ponta Grossa, Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-9424-7431>

Heloize Gonçalves Lopes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)

Ponta Grossa, Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-8664-4656>

Danielle Bordin

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)

Ponta Grossa, Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-7861-0384>

Gabriel Andreani Cabral

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)

Ponta Grossa, Paraná

<https://orcid.org/0000-0003-1407-7503>

Melina Lopes Lima

Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (HU-UEPG)

Ponta Grossa, Paraná

<https://orcid.org/0000-0002-8266-4040>

Clóris Regina Blanski Grden

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)

Ponta Grossa, Paraná

<https://orcid.org/0000-0001-6169-8826>

Lara Simone Messias Floriano

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)

Ponta Grossa, Paraná

<https://orcid.org/0000-0003-4801-2767>

RESUMO: Objetivo: Avaliar o conhecimento dos enfermeiros atuantes em um Hospital Universitário, quanto à identificação e classificação da Lesão Por Pressão (LPP). **Método:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino do Paraná. A coleta de dados ocorreu através de questionário contendo características demográficas e laborais e conhecimento do profissional relacionadas à LPP. Considerou-se como variável dependente o conhecimento acerca da estratificação da LPP. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado. **Resultados:** Investigou-se um total de 61 enfermeiros, com predomínio do sexo feminino (59,5%), na faixa etária entre 20 a 29 anos (64,7%), formados há mais de 1 ano (67,4%), pertencentes ao quadro assistencial da UTI adulto (58,3%) e enfermeiros nos mais diversos programas de residência em saúde (68,4%). A maioria referiu conhecer os meios para notificar (61,8%), realizou alguma notificação nos últimos 30 dias (64,9%), e destas notificações a maioria não respondeu quantas eram sobre as lesões de pele (54,8%). Ainda, grande parte não encontrou dificuldades para notificar (70,0%), acreditava ser necessário um treinamento prévio para realizar as notificações (60,3%), sentia-se apto para avaliar à LPP (97,3%) e julgava que a avaliação da LPP não era

papel exclusivo do enfermeiro (71,0%). Em relação ao conhecimento acerca da estratificação da lesão a maioria (60,6%) apresentaram conhecimento total (100%), 16,4% tiveram 80% de acertos e 22,9% demonstraram menos de 80% de acertos, sendo estes associados ao tempo de formação e a aptidão para avaliar a LPP ($p \leq 0,05$). **Conclusão:** Existe um déficit no conhecimento dos enfermeiros quanto à identificação, avaliação e classificação da LPP. Evidenciando a necessidade de capacitações e atualizações sobre o tema de forma contínua. **PALAVRAS - CHAVE:** Lesão por pressão; Classificação; Conhecimento; Enfermeira e enfermeiro; Segurança do paciente.

NURSES' KNOWLEDGE ABOUT THE IDENTIFICATION AND CLASSIFICATION OF PRESSURE INJURY

ABSTRACT: Objective: To evaluate the knowledge of nurses working at a University Hospital regarding the identification and classification of Pressure Injury (PI). **Method:** Cross-sectional study, with a quantitative approach, carried out with care nurses from a teaching hospital in Paraná. Data were collected using a questionnaire containing demographic and work characteristics, as well as the professional's knowledge about PI. The dependent variable was knowledge about stratification of PI. Data were analyzed using the chi-square test. **Results:** A total of 61 nurses were investigated, predominantly female (59.5%), aged between 20 and 29 years (64.7%), graduated more than 1 year (67.4%), belonging to the adult ICU staff (58.3%) and nurses in several residency programs in health (68.4%). Most reported knowing the means to notify (61.8%), made some notification in the last 30 days (64.9%), and of these notifications most did not answer how many were about skin lesions (54.8%). Still, most did not find difficulties to notify (70.0%), believed it was necessary a previous training to perform the notifications (60.3%), felt able to evaluate the PI (97.3%) and believed that the evaluation of PI was not the exclusive role of nurses (71.0%). Regarding knowledge about lesion stratification, the majority (60.6%) had total knowledge (100%), 16.4% had 80% of correct answers and 22.9% had less than 80% of correct answers, which were associated with the time of training and the ability to evaluate PI ($p \leq 0.05$). **Conclusion:** There is a deficit in the nurses' knowledge about the identification, evaluation and classification of PI. Evidencing the need for continuous training and updates on the subject.

KEYWORDS: Pressure injury; Classification; Knowledge; Nurse and nurse; Patient safety.

1 | INTRODUÇÃO

O *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) define a Lesão por Pressão (LPP) como um dano localizado em tecidos moles e/ou subjacentes, aberto ou fechado, geralmente sobre uma proeminência óssea, oriundo de pressão prolongada e cisalhamento, o qual pode acarretar isquemia local e morte celular (NPUAP, 2016)

A extensão da perda tecidual é classificada em estágios, sendo do I ao IV. A Lesão por Pressão estágio I é caracterizada como uma lesão com pele íntegra e com eritema não branqueável. A estágio II é uma lesão com perda parcial da integridade da pele, ou seja, ocorre a exposição da derme que é a camada intermediária da pele localizada logo abaixo

da epiderme e acima da hipoderme, além disso, nesse estágio o leito da ferida apresenta uma coloração rósea ou avermelhada e é úmido, ainda, pode apresentar-se como uma bolha intacta com exsudato seroso ou bolha rompida. No estágio III ocorre a perda total da pele podendo ser visível parte do tecido gorduroso. Já no estágio IV existe a perda total da pele assim como no estágio III, porém, é possível visualizar tendões, cartilagem, ossos e/ou ligamentos (NPUAP, 2016; SHEA, 1975).

Dentre as classificações, existem ainda a Lesão por Pressão não classificável, na qual há perda total da espessura da pele, com presença de esfacelos ou escaras que dificultam a identificação da perda tissular e, a Lesão por Pressão Tissular Profunda que pode apresentar-se em pele íntegra ou rompida, sendo caracterizada por uma região de coloração vermelha escura ou marrom que não embranquece, e que pode apresentar bolha com exsudato sanguinolento (NPUAP, 2016).

Importante causa de morbidade e mortalidade em pacientes hospitalizados, a LPP contribuí significativamente para aumentar o risco de infecção, o tempo de permanência e os custos hospitalares, com repercussões negativas para independência, autonomia e qualidade de vida do paciente (LI *et al.*, 2020; PACHÁ *et al.*, 2018), contudo, esse tipo de lesão é prevenível e dever ser monitorado (BARBOSA; SALOMÉ, 2018).

Também, é de extrema importância que o enfermeiro em sua prática assistencial saiba classificar a LPP, pois é a partir da classificação que a equipe pode planejar estratégias de cuidados para promover um melhor atendimento e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam em um Hospital Universitário, quanto a identificação e classificação da lesão por pressão (LPP).

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, realizado junto a enfermeiros assistenciais (n=120) de um hospital de ensino do Paraná no ano de 2019.

Foram considerados como critérios de inclusão ser enfermeiro do serviço assistencial e independente do vínculo institucional. Como critério de exclusão, compor o quadro assistencial da Clínica Obstétrica, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Centro Cirúrgico, tendo em vista a baixa incidência de notificações sobre LPP nesses setores. Ainda, considerou-se como exclusão trabalhar em setores administrativos e no plantão noturno, pela dificuldade em acessar os respondentes e alta recusa em participar.

A coleta de dados ocorreu de abril a junho de 2019, a partir de um questionário construído especificamente para o estudo em questão, baseado no Teste de Conhecimento sobre Lesão Por Pressão de Caliri – Pieper (GALVÃO *et al.*, 2017; OLIVEIRA CARVALHO

et al., 2019). O questionário dispôs de características demográficas e laborais e de sete questões referentes à idade, sexo, turno, tempo de formação, local de trabalho e tempo de trabalho no referido setor além de vínculo com a instituição, acrescido de sete perguntas fechadas – sim e não – referentes ao conhecimento do profissional relacionadas a LPP (aptidão para identificação, avaliação e estadiamento da LPP), que foram tratados e categorizados em padrões de respostas corretas (peso=1) e incorretas (peso=0).

O questionário foi aplicado aos profissionais após ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregues em seu ambiente e horário de trabalho nos turnos da manhã e tarde, não sendo permitido levar o questionário para a casa ou fazer qualquer tipo de consulta.

Após a coleta, os dados foram tabulados e categorizados no software Microsoft Excel® 2019 e posteriormente analisados. Considerou-se como variável dependente o conhecimento acerca da estratificação da Lesão Por Pressão (LPP) sendo classificada de acordo com os acertos: 5 acertos (100%), 4 acertos (80%) e 3 acertos ou menos (<80%). E como variáveis independentes a idade, sexo, tempo de formado, setor que trabalha, vínculo com o hospital, conhecimento dos meios para notificar na instituição, realização de notificação prévia, quantas dessas notificações eram de lesão de pele nos últimos 30 dias a partir do dia que respondeu o questionário, tem dificuldade para notificar qualquer lesão de pele, verifica necessidade de treinamento prévio para realizar notificações, aptidão para identificar a lesão por pressão e considera a avaliação papel exclusivo do enfermeiro. Para analisar a associação entre os itens pesquisados, foi utilizado o teste não paramétrico Qui-Quadrado. E considerou-se o p valor $\leq 0,05$ para avaliar a associação entre as variáveis estudadas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa sob o parecer nº 2.461.494 e CAAE nº 81453417.1.0000.0105.

3 | RESULTADOS

O estudo totalizou 61 enfermeiros que compõem o quadro assistencial dos setores do hospital mencionado. As perdas na amostra ocorreram devido a profissionais estarem de licença e férias no período da coleta ou recusa em participar, totalizando em 49% (n=59).

Quanto as características sociodemográficas, houve predomínio de enfermeiros do sexo feminino (59,5%), na faixa etária entre 20 a 29 anos (64,7%), formados há mais de 1 ano (67,4%) e pertencentes ao quadro assistencial da UTI adulto (58,3%). Ainda, verificou-se que a maioria dos entrevistados atuavam como residentes nos mais diversos programas no referido hospital (68,4%). Já em relação às notificações, a maior parte dos entrevistados refere conhecer os meios para notificar (61,8%), referiram ter realizado alguma notificação nos últimos 30 dias (64,9%) e destas notificações a maioria não respondeu quantas eram sobre as lesões de pele (54,8%). Ao questioná-los se encontravam alguma dificuldade para

notificar, grande parte relatou que não encontrava (70,0%) e acreditavam ser necessário um treinamento prévio para realizar as notificações (60,3%). Quando questionados se sentiam-se aptos para avaliar à LPP, a maioria respondeu que sim (97,3%) e que a avaliação não é papel exclusivo do enfermeiro (71,0%).

Em relação a análise do conhecimento acerca da classificação da LPP, 60,6% apresentaram total conhecimento (100% acerto), enquanto 22,9% tiveram conhecimento abaixo de 80%. Os dados sociodemográficos e de aptidão dos enfermeiros, demonstraram diferença significativa entre o tempo de formado e a aptidão para avaliar a LPP ($p \leq 0,05$) (Tabela 1).

Variável	Classificação de acertos			Total n(%)	p valor
	100%	80%	<80%		
Acertos	37(60,6)	10(16,4)	14(22,9)	61(100)	
Sexo					
Feminino	25(59,5)	6(14,3)	11(26,2)	42(68,8)	0,603
Masculino	12(63,1)	4(21,0)	3(15,8)	19(31,1)	
Idade					
20 a 29 anos	22(64,7)	4(11,8)	8(23,5)	34(55,7)	0,537
30 anos ou mais	10(58,8)	4(23,5)	3(17,6)	17(27,9)	
Não respondeu	5(50,0)	2(20,0)	3(30,0)	10(16,4)	
Tempo de formado					
Menos de 1 ano	7(41,2)	2(11,8)	8(47,0)	17(27,8)	0,024
Mais de 1 ano	29(67,4)	8(18,6)	6(13,9)	43(70,5)	
Não respondeu	1(1,0)	0(0,0)	0(0,0)	1(1,6)	
Setor que trabalha					
Pronto Atendimento	5(45,4)	3(27,3)	3(27,3)	11(18,0)	0,733
UTI adulto	14(58,3)	2(9,5)	5(23,8)	21(34,4)	
Clínica Médica	13(72,2)	3(16,7)	2(11,1)	18(29,5)	
Clínica Cirúrgica	5(55,6)	2(22,2)	2(22,2)	9(14,7)	
Não respondeu	0(0,0)	0(0,0)	2(10,0)	2(3,3)	
Vínculo com o hospital					
Residente	26(68,4)	3(7,9)	9(23,7)	38(62,3)	0,159
Concurso	7(58,3)	2(16,7)	3(25,0)	12(19,7)	
Empresa	4(40,0)	4(40,0)	2(20,0)	10(16,4)	
Não respondeu	0(0,0)	1(10,0)	0(0,0)	1(1,6)	
Conhecimento dos meios para notificar					

Sim	34(61,8)	9(16,4)	12(21,8)	55(90,1)	0,804
Não	3(50,0)	1(16,7)	2(33,3)	6(9,8)	
Realizou alguma notificação					
Sim	24(64,9)	5(13,5)	8(21,6)	37(60,6)	0,499
Não	11(50,0)	5(22,7)	6(27,3)	22(36,1)	
Não respondeu	2(10,0)	0(0,0)	0(0,0)	2(3,3)	
Se realizou alguma notificação, quantas eram de lesão de pele nos últimos 30 dias					
1 notificação	9(75,0)	1(8,3)	2(16,7)	12(19,7)	0,917
Mais de 1 notificação	5(71,4)	1(14,3)	1(14,3)	7(11,5)	
Não respondeu	23(54,8)	8(19,0)	11(26,2)	42(68,8)	
Dificuldade para notificar qualquer lesão de pele					
Sim	8(44,4)	3(16,7)	7(38,9)	18(29,5)	0,106
Não	28(70,0)	6(15,0)	6(15,0)	40(65,6)	
Não respondeu	1(33,3)	1(33,3)	1(33,3)	3(4,9)	
Necessário algum treinamento prévio para realizar notificações a respeito de lesão de pele					
Sim	35(60,3)	9(15,5)	14(24,2)	58(95,1)	0,523
Não	2(5,4)	1(10,0)	0(0,0)	3(4,9)	
Sente-se apto para identificar uma lesão por pressão					
Sim	36(66,6)	9(16,6)	9(16,6)	54(88,5)	0,004
Não	1(14,3)	1(14,3)	5(71,4)	7(11,5)	
Avaliação de LPP é papel exclusivo do enfermeiro					
Sim	15(50,0)	6(20,0)	9(30,0)	30(49,2)	0,240
Não	22(71,0)	4(12,9)	5(16,1)	31(50,8)	

Tabela 1. Relação entre acertos da estratificação da Lesão Por Pressão, segundo características sociodemográficas e aptidão dos enfermeiros assistenciais em um Hospital Universitário. Ponta Grossa, Paraná (2019-2020), (n=61).

Fonte: Os autores.

4 | DISCUSSÃO

O cuidado da Lesão Por Pressão (LPP) é realizado, geralmente, pela equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro líder da equipe e responsável pela classificação da LPP, avaliação, prescrição e execução de curativos em todos os tipos de lesões (COFEN, 2018). Nesse contexto, para que o cuidado prestado seja de qualidade é importante que o embasamento científico seja constantemente atualizado e reforçado pelo profissional (OLIVEIRA CARVALHO et al., 2019).

No entanto, estudos demonstraram que o conhecimento em relação à prevenção, avaliação e classificação da LPP apresenta lacunas que advém desde a graduação

(RIBEIRO et al., 2019). Do mesmo modo, é percebido em profissionais de enfermagem, que a qualidade da assistência prestada fica prejudicada⁽¹¹⁾, corroborando com os achados do presente estudo, que demonstraram uma parcela significativa com conhecimento limitado em relação à estratificação das LPP. Essa parcela foi significativamente maior junto aos enfermeiros com pouco tempo de formados, demonstram que o tempo de formado é fator influenciador no conhecimento dos profissionais quanto à temática, o que vai de encontro com outros estudos da literatura (FULBROOK; LAWRENCE; MILES, 2019; OLIVEIRA CARVALHO et al., 2019).

O conhecimento limitado quanto a temática, é devido a necessidade de aprimoramento desde a graduação, pois, sabe-se que na maioria das grades curriculares dos cursos de Enfermagem não há aprofundamento no assunto (RIBEIRO et al., 2019). Além disso, autores evidenciam que maiores experiências na prática clínica e qualificações corroboram diretamente para o conhecimento crescente sobre as LPP (FULBROOK; LAWRENCE; MILES, 2019; OLIVEIRA CARVALHO et al., 2019). Dessa forma, justifica-se o achado que quanto menor o tempo de formado menor experiência e, conseqüentemente, menor o conhecimento.

Ainda, uma parcela dos enfermeiros entrevistados não se sente apta para identificar uma lesão por pressão, sendo significativo o baixo conhecimento destes profissionais na estratificação da lesão. A literatura ainda aponta que mesmo os enfermeiros que sentem-se aptos a identificar as lesões podem apresentar fragilidade na identificação dos estágios iniciais da lesão (GALVÃO et al., 2017; OLIVEIRA CARVALHO et al., 2019).

É sabido que quanto mais tardiamente o enfermeiro identificar o desenvolvimento da LPP, mais demorará para intervir e prevenir sua progressão. Assim, enfatiza-se a indispensabilidade de investir em estratégias de educação permanente e continuada, sobre a identificação, classificação e avaliação da lesão por pressão, especialmente, quando há novos integrantes na equipe, possibilitando mais conhecimento na prática profissional do enfermeiro, além de, destacar a importância da identificação da LPP (OLIVEIRA CARVALHO et al., 2019).

Diante disso, a LPP configura-se como um evento adverso que contribui significativamente para o risco de infecção e sepse, podendo prolongar o tempo de internação e os custos dos serviços de saúde (SERRA et al., 2018). E apesar do caráter preventivo e a constante necessidade de aperfeiçoamento dos cuidados de saúde, a LPP apresenta-se com elevada prevalência, especialmente em idosos hospitalizados (ANDRADE et al., 2018). Ainda, autores apontam ampla variabilidade de prevalência de LPP em indivíduos hospitalizados, com índices entre 8% a 40% (JAUL et al., 2018; ZIMMERMANN et al., 2018).

Além disso, autores evidenciam que eventos adversos podem aumentar o tempo de internação e, conseqüentemente, aumentar os gastos hospitalares (MERCENAS et al., 2020). Em outro estudo similar relaciona-se os custos hospitalares com os estágios das lesões, comprovando que quanto mais avançado o estágio maiores serão os gastos para o

tratamento (CAMINHA; LOPES; NOGUEIRA, 2017).

Nesse sentido, quanto antes ocorrer a identificação da lesão menor será seu gasto e conseqüentemente mais rapidamente seu tratamento e melhora. Destaca-se que a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem possui relação direta com o tempo de internação e os altos custos hospitalares, pois é papel do enfermeiro elaborar medidas de precaução e intervenção no cuidado da LPP (CAMINHA; LOPES; NOGUEIRA, 2017; MERCENAS *et al.*, 2020).

Tendo em vista o impacto causado pela LPP no ambiente hospitalar, é de suma importância o envolvimento do enfermeiro como protagonista na identificação e classificação da LPP para que possa elaborar cuidados específicos e aplicar as medidas preventivas na internação (DA SILVA *et al.*, 2019).

Dessa forma, para que o profissional de enfermagem sempre seja atualizado é necessário que o Núcleo de Educação Permanente (NEPE) da instituição, desenvolva estratégias de treinamento visando entender a realidade local e, posteriormente, planejando ações baseadas em evidências científicas para transformá-la (AMARO *et al.*, 2018). Em contrapartida, o que se encontra na prática é resistência dos profissionais e falta de comprometimento no processo educativo, justificadas pela alta demanda assistencial (LAVICH *et al.*, 2017).

O estudo apresentou algumas limitações, como a aplicação do questionário em apenas uma instituição, não abrangendo a realidade de outros locais, perda amostral significativa devido, principalmente, a recusa em participar do estudo, além de contemplar apenas um turno em consequência do frenesi noturno declarado pelos profissionais durante a aplicação do questionário. Portanto, aconselha-se realizar novas pesquisas quanto à temática visando as limitações expostas, para que assim possa detalhar as questões e, conseqüentemente, traçar estratégias e intervenções para aumentar a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem.

No entanto, as limitações não minimizam a importância do presente estudo, uma vez que assim como em estudos anteriores já citados, evidencia-se que o conhecimento dos enfermeiros quanto à identificação, classificação e avaliação da LPP é ineficiente. Constatando a necessidade de aperfeiçoamento constante, até mesmo com aqueles profissionais que se sentem aptos, pois, também apresentam lacunas em seu conhecimento. Além disso, evidencia-se a necessidade de educação continuada e permanente, especialmente, com os profissionais recém-formados.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que existe um déficit no conhecimento dos enfermeiros quanto à identificação, avaliação e classificação da LPP, em especial em profissionais com menor tempo de formação e com sensação de falta de aptidão para avaliação. Evidenciando

a necessidade de capacitações e atualizações de forma contínua, principalmente, para esta população. Dentro deste contexto, o enfermeiro deve munir-se de conhecimento e evidências sobre o assunto, qualificando seu cuidado, reduzindo gastos hospitalares induzidos pelo tratamento da LPP, tempo de internação e desgaste familiar, influenciando diretamente na melhoria da qualidade de vida do paciente e de sua família.

REFERÊNCIAS

- AMARO, M. D. O. F. *et al.* **Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no Ambiente hospitalar.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 22, n. 2, p. 87–94, 2018. DOI: 10.25110/arqsaude.v22i2.2018.6337
- ANDRADE, C. C. D. *et al.* **Occurrence of pressure ulcer and epidemiological and clinical profile of patients hospitalized in a hospital unit of the Hospitalar de Minas Gerais Foundation.** Rev. Méd. Minas Gerais, v. 28, n. Supl 5, p. 161–167, 2018. DOI: 10.5935/2238-3182.20180132
- BARBOSA, J.; SALOMÉ, G. **Ocorrência de lesão por pressão em pacientes internados em um hospital-escola.** ESTIMA, v. 16, n. e2718, p. 1–8, 2018. DOI: 10.30886/estima.v16.523_pt
- CAMINHA, V.; LOPES, A.; NOGUEIRA, L. T. **Curativos de lesões por pressão em pacientes críticos: análise de custos.** Rev. Esc. Enferm. USP, v. 51, p. 03231, 2017. DOI: 10.1590/s1980-220x2016014803231
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 0567/2018.** Regulamento da Atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos Pacientes com Feridas, 2018. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RE_528_2001_COMP.pdf/55e7e07a-fb1d-43e9-91f4-75e318d466a8>. Acesso em: 08 jun. 2021.
- DA SILVA, S. V. *et al.* **Lesão por pressão: análise de prontuários e notificações do evento adverso.** Vigil. Sanit. Debate, v. 7, n. 1, p. 42–47, 2019. DOI: 10.22239/2317-269x.01210
- FULBROOK, P.; LAWRENCE, P.; MILES, S. **Australian Nurses' Knowledge of Pressure Injury Prevention and Management: A Cross-sectional Survey.** J. Wound Ostomy and Continence Nurs, v. 46, n. 2, p. 106-112, 2019. DOI: 10.1097/WON.0000000000000508
- GALVÃO, N. S. *et al.* **Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão.** Rev. Bras. Enf., v. 70, n. 2, p. 312–318, 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0063
- JAUL, E. *et al.* **An overview of co-morbidities and the development of pressure ulcers among older adults.** BMC Geriatr., v. 18, n. 1, 11 dez. 2018. DOI: 10.1186/s12877-018-0997-7
- LAVICH, C. R. P. *et al.* **Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem.** Rev. Gaú. Enf., v. 38, n. 1, p. e62261, 2017. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.01.62261
- LI, Z. *et al.* **Global prevalence and incidence of pressure injuries in hospitalised adult patients: a systematic review and meta-analysis.** Int. J. Nurs. Stud., v. 38, n. 1, p. e62261, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32113142/>>. Acesso em: 8 jun. 2021

MERCENAS, S. L. G. *et al.* **Caracterização das internações hospitalares de idosos no sus em sergipe: estudo epidemiológico descritivo do ano de 2018.** Interfaces Cient., v. 8, n. 2, p. 9–22, 16 abr. 2020. DOI: 10.17564/2316-3798.2020v8n2p9-22

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. **NPUAP Announces a Change in Terminology From Pressure Ulcer to Pressure Injury and Updates the Stages of Pressure Injury.** 2016. Disponível em: <<https://www.woundsource.com/blog/national-pressure-ulcer-advisory-panel-npuap-announces-change-in-terminology-pressure-ulcer>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

OLIVEIRA CARVALHO, F. M. *et al.* **Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão.** Rev. Pesq. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 11, n. 3, p. 560, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.560-566

OLIVEIRA, V. C.; CONSTANTE, S. A. R. **Lesão por Pressão: uma revisão de literatura.** Psicol. Saúde Debate, v. 4, n. 2, p. 95–114, 25 jul. 2018. DOI: 10.22289/2446-922x.v4n2a6

PACHÁ, H. H. P. *et al.* **Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva : estudo de caso-controlado.** Rev. Bras. Enf., v. 71, n. 6, p. 3203–3210, 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0950

RIBEIRO, A. M. N. *et al.* **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre lesão por pressão.** Rev. Rene, v. 20, p. e41016, 2019. DOI: 10.15253/2175-6783.20192041016

SERRA, R. *et al.* **Skin tears and risk factors assessment: a systematic review on evidence-based medicine.** Int. Wound J., v. 15, n. 1, p. 38–42, 1 fev. 2018. DOI: 10.1111/iwj.12815

SHEA, J. D. **Pressure sores: classification and management.** Clin. Orthop. Relat. Res., v. No.112, n. 112, p. 89–100, 1 out. 1975. DOI: 10.1097/00003086-197510000-00012

ZIMMERMANN, G. DOS S. *et al.* **Pressure injury risk prediction in critical care patients: An integrative review.** Texto e Contexto Enf., v. 27, n. 3, p. e3250017, 2018. DOI: 10.1590/0104-07072018003250017

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 12, 77, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 128, 139, 140, 151, 152, 153, 177, 216, 218, 219

Assistência de enfermagem 14, 54, 101, 158, 159, 224

Auditoria de enfermagem 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 38, 39, 43

B

Bardin 18, 23, 38, 42, 135, 140, 149, 198, 199, 201, 209

C

Câncer 14, 34, 91, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Checklist 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 80

Cirurgia 1, 2, 7, 8, 25, 33, 34, 58, 60, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115

Cirurgia cardíaca 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115

Cirurgia Torácica 104, 108

Classificação de risco 12, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90

Conhecimento 11, 13, 1, 3, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 18, 34, 37, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 56, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 69, 73, 76, 81, 85, 87, 89, 93, 98, 107, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 139, 141, 149, 156, 159, 165, 182, 189, 191, 194, 195, 196, 205, 207, 210, 219

Cuidado Integral 62, 73, 126, 127, 130

Cuidado Multiprofissional 127, 129, 130, 131

Cuidados de enfermagem 9, 11, 45, 55, 60, 62, 64, 91, 96, 101, 113, 114, 115, 131, 159, 196, 197, 223, 224

Cuidados Paliativos 14, 158, 159, 166

Custos Hospitalares 36, 38, 118, 122, 123, 143

D

Diagnóstico de enfermagem 98, 106, 108, 109, 221

Doença Renal 14, 66, 67, 158, 159, 160, 161, 162, 166

Doenças Cardiovasculares 105, 115, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Doenças Inflamatórias Intestinais 14, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197

E

Educação Continuada 1, 67, 68, 69, 81

Educação permanente 11, 40, 64, 69, 122, 124, 140, 142, 144, 146, 147, 148, 221

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 176, 177, 178, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 209, 210, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Enfermagem Perioperatória 34, 92, 93, 99, 101

Enfermeiro 12, 17, 19, 21, 22, 23, 41, 43, 45, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 67, 69, 72, 73, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 135, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 154, 164, 165, 166, 169, 170, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Eventos Adversos 2, 9, 10, 12, 34, 58, 59, 60, 61, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 135, 136, 137

F

Fibrose Cística 13, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Flebite 14, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

G

Gerenciamento Clínico 212

Gestão de qualidade 10, 15, 16, 18, 21

Gestão em saúde 171

H

Hospitais Privados 74

I

Inflamação 167, 193

Insuficiência Renal 64, 65, 158, 159, 160, 161

L

Lesão por pressão 13, 98, 99, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

P

Pediatria 71, 138

Política Pública 178, 179, 181, 182, 183

Processo de enfermagem 21, 37, 39, 41, 42, 54, 101, 105, 109, 113, 193, 194, 195, 196, 224

Processo de trabalho 14, 83, 86, 87, 88, 106, 131, 188, 189, 194, 196, 208, 222, 223, 224

Pronto Atendimento 12, 23, 83, 84, 85, 86, 88, 89

Q

Qualidade da assistência à saúde 1

Qualidade de vida 9, 14, 6, 14, 67, 76, 118, 124, 128, 129, 131, 132, 136, 147, 152, 158, 162, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 197, 200, 213, 223, 224

R

Registros de enfermagem 11, 23, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 175

Representações Sociais 14, 54, 198, 199, 200, 201, 206, 208, 209, 210

Riscos 2, 3, 6, 7, 9, 12, 41, 56, 67, 79, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 135, 137, 138, 142, 167, 175, 176, 208

S

Saúde Mental 13, 150, 151, 152, 153, 154, 157

Segurança do paciente 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 25, 33, 34, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 91, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 117, 138, 147, 174, 175, 176, 177, 197

U

Úlcera Varicosa 212

Unidades de terapia intensiva 61, 63, 81

V

Vasoativos 56, 60, 61

Violência 14, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 216

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

